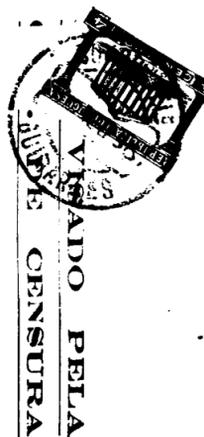


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Vontade de negociar um filho

Embora seja arripiante a epigrafe acima, porque contraria em tôda a extensão do seu significado o culto do amor pela família, o certo é que o instinto dum pai perverso e indigno pretende negociar um inocente de 8 meses, sem a mais pequena parcela de repugnância, sem o mais leve rebate de consciência! Um filho, êsse ser que deve ser todo o enlêvo dum pai, porque é o sangue do seu sangue, a alma da sua alma e a vida da sua vida, passa a ser no caso presente uma simples modalidade duma transacção comercial.

Não queremos fazer romance, não queremos fantasiar nem queremos inventar semelhante facto, mas queremos, unicamente, que as Autoridades competentes procurem indagar o que há a respeito desta escabrosa notícia, sôbre a qual podemos dar informações que esclarecem o acto criminoso que um pai brutal e feroz pretende consumir. Negociar um filho!!! Que terrível fera, que desprezível criatura, que hediondo pai! Negociar um filho!!! Que degradante fragilidade humana, que triste sintoma da falta de sentimentos e da falta de coração! Negociar um filho!!! Que barbaridade, que crueldade! Esse canibal, a quem a justiça deve pedir contas só pode ter a atenuante de não ser responsável pelos seus actos, circunstância que não nos parece poder verificar-se. Além disso, a inocente vítima da sugerida transacção tem má. O que dirá esta? Pelo que poderemos esclarecer, afigura-se-nos que há entre os dois comum acôrdo, o que torna o crime mais revoltante.

Negociar um filho!!! Lêde pais selvagens, aquilo que o coração dum pai ditou quando contemplava o sorrir dum seu filhinho. Lêde! lêde e medita!

«Como as alegres aves pelo espaço O meu filhinho ri-se todo o dia, E se por vezes perde essa alegria E' porque a mãe lhe toca o seu regaço.

Pois ao colinho dela nunca chora; E' sempre meigo cordeirinho branco, Que o seio doce e tumbido é-lhe franco, Como ás flores as lágrimas da aurora.

E ante os risos claros do inocente Cheios de sol, de aromas e frescura E ante avós que o beijam doidamente,

Sinto a nadar os olhos em ternura Enquanto a alma vôa de contente Agradecendo a Deus tanta ventura.»

6.º Ano do Liceu
Consoante o projecto aprovado para a reforma do Ensino Secundário, foi autorizada a matrícula de alunos para o 6.º ano, no Liceu Martins Sarmiento, o que deverá influir no aumento da população escolar desta zona de ensino e contribuir, em parte, para o progresso de Guimarães — de há muito carecida dêste justíssimo benefício.

Raúl Sampaio

A oito dias da sua inesperada morte, impossível se nos torna fazer o elogio fúnebre do exemplar funcionário e do leal Amigo que ora repousa no Cemitério Municipal de Famacão.

Quem o terá olvidado? Quem dêle se não lembrará? Tôda a gente de Guimarães

privou com Raúl Sampaio e deveria ter constatado a beleza do seu carácter, a grandeza da sua alma, a lhanza do seu trato.

Grande coração e grande Amigo.

Orfeão de Guimarães

Nunca nos enganamos ao afirmar que o Orfeão de Guimarães vale pelo que vale, devendo exibir-se fora da terra para alcançar aquela posição de destaque a que tem direito. A sua última apresentação, a quando da visita do Orfeão do Porto, assim no-lo veio corroborar, salientando-se o nosso grupo coral pela afinação e belo programa com que nos deliciou, bom para ser executado em qualquer parte.

Feiras Francas de S. Gualter

Começaram ontem as Feiras Francas de S. Gualter tendo-se realizado a Feira de Gado Bovino que foi bastante concorrida e, à noite, o anunciado arraial Minhoto no Largo da República do Brasil com iluminações fôgo e música.

O programa para hoje e amanhã é o seguinte:

Domingo — Feira de Gado Cavalor — *Corrida de cavalos*, pelas 14 horas, com dois prémios — *Certamen Minhoto*, no Campo do Proposto, pelas 15 horas — *Iluminações Gerais* — *Músicas* — *Festival no Jardim Público*, pelas 22 horas — *Curso Pirotécnico*. Fogueteiros: Fernandes & Filhos (Lanhelas) e Costa & Filhos (Ponte da Barca).

Segunda — *Distribuição de Prémios*, pelas 10 horas, no Campo da Feira — *Continuação do Certamen Minhoto*, no Campo do Proposto, pelas 15 horas — *Festival no Jardim Público*, pelas 22 horas — *Iluminações* — *Fôgo*.

Os prémios a distribuir aos expositores dos melhores exemplares de gado classificados, são os seguintes:

Gado Bovino — 1.ª Classe — *Raça Barrosã* — 1.ª Secção, Touros reprodutores (18 meses a 6 anos de idade), 1.º prémio, 200\$00; 2.º, 100\$00.

2.ª Secção — *Junta de vacas* (2,5 a 8 anos de idade), 1.º prémio, 200\$00; 2.º, 150\$00; 3.º, 50\$00. *Vaca (isolada)* 2,5 a 8 anos de idade, 1.º prémio, 150\$00; 2.º, 100\$00; 3.º, 50\$00.

3.ª Secção — *Bois de trabalho (junta)*, 1.º prémio, 100\$00; 2.º, 50\$00.

Gado Cavalor — *Éguas de criação* (4 a 10 anos), 1.º prémio, 100\$00; 2.º, 50\$00.

Secção Científica

Embora noutro local, chamamos para ela, tanto no número presente como no imediato, a atenção dos nossos leitores, especialmente do professorado, pelo alcance português que na mesma se contém.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(Durante as férias judiciais na sua residência, R. Gravador Molarinho, 15)

Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Secção Científica

A invulnerabilidade da ciência nos seus fundamentos era outrora axiomática em face das consequências práticas brilhantes que vinha produzindo.

Há umas dezenas de anos, porém, a crítica, reflectindo sôbre os conhecimentos adquiridos, começou a duvidar da firmeza do edificio. Porque os conhecimentos fossem errôneos? Não: Porque a sua interpretação era susceptível de diferir ou porque a sua verdade era parte de uma verdade maior.

Assim é que no ponto de vista matemático se produziram afirmações curiosas como estas:

Se para seres humanos, de observação retilínea, entre um e outro ponto não há senão uma recta, para outros seres, cuja observação seja curvilínea, abre-se pelo menos uma excepção: entre dous polos a quantidade de retas, ou caminhos-meridianos, é indefinida;

Se o todo é igual à soma das partes, abstratamente, já o não será de forma concreta, pela intervenção qualitativa: uma mancha distante, aparentemente divisível sempre, se for constituída de carneiros, terá cada um dêles por limite de divisibilidade, e, ultrapassado, o todo diferirá das partes, e essas serão inertes enquanto o todo-verdadeiro era vivo.

Por isso mesmo eu julgo que não é nunca inútil reflectir sôbre o que tem como certo, pois uma nova modalidade, um novo aspecto, pode surgir.

E interrogo-me: — na realidade entre 2 pontos haverá uma só ou duas rectas? Pensando em que o ponto é o gerador da linha, tanto êle a desenvolve de a para b (a-b) como de b para a, e se o sentido do movimento é variável, em vez de uma haverá duas rectas. E que uma não é a repetição da outra reconhece-se em que se partirem ao encontro 2 pontos, um de a e outro de b a recta fica desenvolvida por 2 e não por 1. O postulado respectivo é então para mim verdadeiro se independente de sentido.

Mais: um ponto a mover-se no espaço marca o tempo, sendo êste função de espaço, como com o movimento solar aparente que marca o dia.

Será então para a recta na sua dupla função de espaço e tempo, a mesma distância oblíqua de a para b em cima (a/b) que de b para a em baixo? Não é; porque se o ponto, evoluindo por si, ou descendo pela gravidade, gasta um certo tempo, — subindo, contra ela, aumenta-o e por isso aumenta a distância. Há entre a e b duas rectas, embora na mesma direcção, conforme o sentido de desenvolvimento de cada uma, ou conforme o ponto é retido no subir ou impellido no descer. E' o que até horizontalmente se observa num barco à vela com vento de feição, correspondente à descida, ou contrário, correspondente à subida.

Interrogo-me ainda: Será o todo igual à soma das partes quando para as obter se extraem raízes ou se fazem divisões de resultado incomensurável? Quanto somam as 3 partes decimais de uma unidade? Será uma recta prolongável indefinidamente? Suponhamos uma horizontal ou normal ao raio terrestre: prolongada, com um nível a verificá-la, não se converteria em curva, chegando mesmo à circunferência?

E se compreendo que se me argumente dizendo que eu faço intervir o elemento físico, prático, o qual nada tem que ver com bases de geometria, compreendo também que se as matemáticas usuais têm sido consideradas as verdadeiras tem-o sido precisamente por serem práticas.

A que vem porém esta introdução? A justificar-me de tratar, neste trabalho, posto simples, com que tenciono findar a secção que lhe serve de título, de aspectos que talvez possam não estar integralmente esgotados, visto o seu elemento principal ser o da *simetria*, simetria que foi a base de que me servi para avaliação da área do círculo.

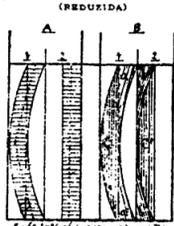
Neste estudo a 1.ª parte, com gravuras I a IV, procura apenas um alvô — a certeza de que o valor que encontrei de PI seja exacto; na 2.ª, insufficiente para tomar carácter científico, procuro que competentes tenham a satisfação de resolver o que por mim fica irresolúvel, se os problemas forem julgados interessantes.

E se no final anoto a localidade e tempo do reconhecimento das verdadeiras contidas nas figuras, a causa não é individual.

Por curvas paralelas entendo para o meu fim, aquelas cuja distância se

mantem, considerada na direcção do raio para o centro delas, ou, nas figuras, em sentido horizontal.

FIG. I (REDUZIDA)

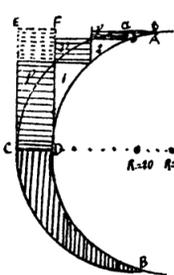


Na figura I, A, embora a linha quebrada pontuada da área curva I seja maior que a recta pontuada do rectângulo 2, uma e outra são equivalentes: Se se tratasse de vias férreas, em ambos seria a mesma a quantidade de travessas, de igual extensão e a igual distância.

E a prova geométrica encontra-se em B: Basta transpor os triângulos a e a' que acrescem ao segmento ou semi-lúnula C para a posição oposta b e b' em C' para que estes e a semi-lúnula formem o rectângulo 2.

Pertanto a área entre curvas de circunferência, derivadas do mesmo raio e de paralelismo e limites normais à recta que marca a sua extensão, é igual à área de um rectângulo da mesma largura e comprimento.

FIG. II

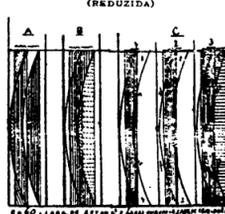


Até onde chegam os efeitos dêsse paralelismo mostra-o a figura II: Salvo a pequenina semi-lúnula a-B e sua oposta inferior, avaliáveis de outro modo, a expor sôbre a fig. III, todo o crescente é rectificável, pois indo substituindo os triângulos 1, 2, 3 respectivamente pelos triângulos 1', 2', 3' obtêm-se os 3 rectângulos de traços horizontais e da mesma largura, ou o rectângulo C-D-E-F do mesmo comprimento do semi-crescente. Quer dizer: se no semi-crescente inferior, como via férrea, fossem colocadas travessas horizontais, elas seriam as colocáveis no respectivo rectângulo de largura C-D.

Pertanto num crescente derivado do mesmo raio, a área é a de um rectângulo do mesmo comprimento e da mesma largura central até onde alcançá vel a rectificação.

A fig. III pretende avaliar uma semi-lúnula, qual a semelhante à C ou C' da fig. I. B:

FIG. III (REDUZIDA)



Ai em A, B e C, 3 cada duplo rectângulo, com chave superior, comporta duas semi-lúnulas iguais sobrepostas em 1/3 da sua altura seja na da pequena semi-lúnula média a branco ou sombreada diferentemente, revelando-se também esse 1/3 em C, 1 e 2 à esquerda do respectivo rectângulo tracejado, como seu excesso. Da sobreposição das semi-lúnulas resulta a formação natural de uma área curvilínea da largura de um rectângulo duplo, semelhante à da fig. I, B. 1.

Entre si, quer os triângulos reentrantes superiores e inferiores, externos a cada curva paralela, quer as pequenas semi-lúnulas médias, são iguais per uns e outras serem originadas por curvas do mesmo raio com o mesmo afastamento das linhas verticais dos rectângulos singelos.

Qual então o valor de cada semi-lúnula? Se bem que a demonstração não tenha a rigidez absoluta da matemática, é todavia mais que suficiente para a convicção: E faz-se dêste modo:

1.º, A: Para que a semi-lúnula à esquerda se converta em rectângulo

ALMA DE LUTO

Dobram ao longe os sinos à finados
E vejo, ouço em redor,
Muitas sombras de mortos adorados,
Muitos gritos de dor!...

Aquela que se foi cheia de mágua,
Tam pura, e santa, e nova:
Eu vejo-a nos meus olhos, rasos de água,
Baixar à fria cova.

Eu tenho-a dentro da alma, com tristeza,
No seu caixão, gelada...
E minha alma, baixinho, ao vê-la, resa
Com mágua, ajoelhada.

E fico-me a pensar, horas sem fim,
Na hora que termina...
Sabeis vós lá a dor, enorme, em mim,
Por tudo que se fina!

Até a simples flor, mais pobrezinha,
Do monte, ao "Deus-dará",
Quando pende da haste, amarelinha,
Que pena ela me dá!

O verme que rasteja e que desliza
Da negra podridão,
Por êle, quando alguém na terra o pisa,
Eu sinto compaixão!

Dobram ao longe os sinos a finados
E vejo, ouço em redor,
Muitas sombras de mortos adorados,
Muitos gritos de dor!...

Não poder eu gritar, também, assim,
Gritar bem alto, tanto,
Que em meu peito findasse a dor sem fim,
E nos olhos o pranto.

Gritar alto e, depois, sentir a calma
De nunca mais pensar:
— Que se partiu um pouco da minh'alma
P'ra nunca mais voltar!

Julho de 1936.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

que é preciso? Que perca a pequena semi-lúnula pontuada e ganhe superior e inferiormente um triângulo reentrante a traços oblíquos. E como toma à semi-lúnula imediata a pequena semi-lúnula a branco, qual a compensação desta perda senão pelos triângulos superior e inferior a branco também? Mas para que a mesma semi-lúnula à esquerda se converta em área curva entre paralelas que é preciso agora? Que tome à semi-lúnula imediata os triângulos a branco e lhe deixe a pequena semi-lúnula a branco média.

Para rectângulo retira à semi-lúnula imediata a pequena semi-lúnula média e deixa-lhe livres os triângulos extremos; para área curvilínea igual do rectângulo retira-lhe êsses triângulos e deixa-lhe livre a pequena semi-lúnula; por isso triângulos e pequenas semi-lúnulas equivalem-se e a área de uma semi-lúnula é a do rectângulo com largura de 2/3 da altura dela.

2.º, em B: A área curvilínea entre paralelas abraço o duplo rectângulo, ultrapassando-o na pequena semi-lúnula à esquerda a branco, e envolve a semi-lúnula pontuada. E como essa área é igual a um rectângulo duplo, faltando apenas 1 para o duplo rectângulo êsse pertence à semi-lúnula envolvida, pois que no 1.º o excesso da pequena semi-lúnula a branco é compensado pela igual pontuada.

Um corolário é que se o duplo rectângulo abraço a semi-lúnula pontuada e a área reentrante adjacente a traços verticais, e se aquela vale um rectângulo duplo, outro rectângulo igual vale a área.

Outro corolário é que sabido o valor da área adjacente, sabidos ficam os valores dos triângulos reentrantes nela compreendidos, juntos à semi-lúnula, por exclusão da parte retilínea à esquerda.

3.º, em C: Nos rectângulos tracejados 1 e 2, equivalentes às áreas curvas, a pequena semi-lúnula a-b-c pertence ao 1.º e a d-e-f sobra ao 2.º.

Se ao valor do 1.º, em forma curvilínea juntar o 2.º, êste inutiliza-lhe os triângulos 1 e deixa-lhe v a pequena semi-lúnula a-b-c, e se em vez de lhe juntar o rectângulo lhe juntar a semi-lúnula respectiva, esta não prejudica os referidos triângulos 1 e preenche a parte a-b-c, que estava antes v, somando pois a semi-lúnula com a área curvilínea o duplo rectângulo.

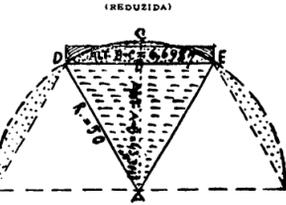
E' o que se mostra em 3, onde no

rectângulo à direita se incluem os triângulos 2'' ou 2' e no da esquerda sobra uma pequena semi-lúnula a branco, correspondente aos triângulos superior e inferior de traços verticais, excluídos na forma curvilínea.

Como conclusão, a área de uma semi-lúnula da fig. III é a de um rectângulo de extensão da base ou corda dela e largura de 2/3 da sua altura, e a área que envolve essa semi-lúnula num duplo rectângulo é igual à dela mesma.

A relatividade rectangular para a semi-lúnula é confirmada na área do círculo perante a figura IV, e essa confirmação garante o que se acaba de deduzir:

FIG. IV (REDUZIDA)



A base da semi-lúnula é da extensão do raio; por isso a área do círculo é a de um hexágono inscrito ou 6 triângulos com 6 semi-lúnulas correspondentes.

Para o raio = 50 o valor de 1 triângulo é de 50x43,3013 = 1.082,5325, e o rectângulo com 2/3 de altura da semi-lúnula é = 2,6,6937x50 = 223,29.

Somando obtêm-se 1.305,8225, que multiplicados por 6 produzem 7.834,935. E que é êste quantitativo? E' precisamente o valor encontrado para área do círculo por virtude de uma hipótese e sua demonstração indirecta, e cuja oscilação só poderia depender das semi-lúnulas e não do hexágono inscrito.

Extraído agora o valor de PI é êle = 3,133974 e o perímetro do círculo ou a circunferência = 313,3974. E sendo êste perímetro qual é a extensão curvilínea de uma semi-lúnula do hexágono? A de 1/6 daquele ou 52,2329.

Reflectindo então que a diferença desta extensão sôbre a de 50 da base da semi-lúnula é = 2,2329, e que êste número é 1/3 exacto da altura da mesma semi-lúnula; reflectindo ainda que êsse 1/3 é do excesso sôbre o rec-

A nossa Terra

«Guimarães — como escreveu Ramalho Ortigão — conserva os seus velhos usos e costumes, os seus antigos hábitos, com a rigidez severa de um burguês horado, que tem princípios sólidos, convicções firmes, inquebrantáveis e prontamente suas».

Tem sido «um dos focos gloriosos onde o génio da nacionalidade portuguesa tem encontrado as manifestações mais conscientes e profundas». Guimarães tornou-se a terra tradicionalista por excelência.

Bêrço de Homens ilustres, como Gil Vicente e Sarmiento, o seu espírito nacionalista, tam altamente admirado pelo solitário de Val-de-Lobos, não pôde deixar de subsistir, pois essa aspiração tradicional foi sempre o empenho de todos aqueles que se prezam de ser vimezanenses.

Pequena pátria dos guerreiros de Ceuta e das façanhas da Índia, dos partidários do Prior do Crato, dos pelejadores d'Africa e dos combatentes da Flandres, nas suas serranilhas se reuniram as figuras heróicas que o génio de Camões não idealizou mas julgou proveitosas para o começo da prática do Gama com o rei de Melinde, fala que representa o imaculado sentimento da alma portuguesa, bela no sofrer como heróica no lutar.

Semente germinadora de uma Pátria que «ao Mundo deu novos mundos», do seu longo germinar tem brotado frutos que são agonias evocativas, soluços desesperados, suspiros repassados de saudade, vozes embaladoras, ritmos perfumados, arrancadas épicas e orações de invocação — como se esta obreira secular e infatigável sintetizasse a vitalidade de uma raça, o amor ao trabalho e o desejo de bem viver para ele.

Velhinha cansada ao pêso dos anos, ainda que de forte compleição, aguarda ansiosamente a protecção de seus novos filhos — esperando a recompensa do seu sacrifício e do seu bem-fazer, calmamente desejando o aconchêgo de todos aqueles que a abandonaram e recitando em contínua historietta o apólogo do *feixe de vimes*, como que a recomendar que a **união faz a força**.

Para sermos bairristas é necessário que o nosso esforço seja imolado no altar sacrosanto do torrão querido que defendemos, sem curarmos de saber se a chama que o vai devorar é atçada por entidade amiga ou antipática.

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interesses do bairro constituem necessariamente a base dessa religião que todos devemos professar com toda a devoção, com todo o carinho, com toda a abnegação.

tângulo ou altura da pequena semi-lúnula, que reconhecer senão que o perímetro da semi-lúnula é a extensão dupla da sua base acrescida de 1/3 da sua altura, ou da altura da pequena semi-lúnula? que reconhecer igualmente senão que a reatividade dos 2/3 rectangulares é real para as semi-lúnulas do hexágono inscrito?

Em conclusão: Como o círculo é decompunível em 6 triângulos e respectivamente segmentos, pela área destes como semi-lúnulas fica determinada a área daquele, cujo PI é = 3,133974; e pelo seu perímetro é dedutível o excesso de curva sobre cada semi-lúnula, excesso que é do recto da altura dela sobre a recta que lhe origina a pequena semi-lúnula.

Vizela, 16-7-936.

A. A. de Magalhães e Silva.

(A concluir no próximo n.º).

Literatura Psicológica — Erratas apontáveis da 2.ª parte:

Em vez de «sabem-os construtores»; «para a percebermos»; «ruas, quadradas»; «requinte»; «o ser de confirmação humana»; «o seguinte: «sabem-o...»; «a apercebermos»; «quebradas»; «requinte»; «... configuração...».

Ainda a homenagem ao P.º Gaspar Roriz

Discurso proferido pelo Presidente do Grupo Cénico «P.º Gaspar Roriz», sr. Jerónimo Almeida, no acto do desceramento da lápide aposta na antiga Rua dos Terceiros.

Ex.º Delegado de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca; Ex.ºs Autoridades; Meus Senhores:

Em nome da Comissão Organizadora desta Homenagem póstuma ao ínclito Vimezanense P.º Gaspar Roriz, à qual tão humildemente presido, cabe-me hoje a honra de falar publicamente, na ocasião solene do desceramento da lápide onde o seu nome fica gravado, para assim denominar este local próximo da casa que o saudoso Morto durante 40 anos habitou, na sua e nossa terra natal. Se não fôra a circunstância, profundamente grata para mim, do Culto dos Grandes Mortos, exemplo dos Vivos, ter-me-ia esquivado delicadamente a tão honroso convite, pois mais me apetece o doce recolhimento do meu adorador Lar, do que o borborinho natural das multidões, onde os olhos se divertem, mas onde o meu coração, por vezes, sente um grande deserto! Questões de temperamento que não são para aqui chamadas. Todavia, pôde mais agora a impulsividade de um fundo sentimento patriótico, do que o trivial comodismo de ser apenas espectador! Espectadores somos todos nós, afinal, com a simples diferença de nos contemplarmos de cima do prosénio, ou vice-versa. Entendeu o meu coração, desta vez, que poderia subir para ele com algumas probabilidades de êxito, e eis a razão porque me encontro aqui.

Venho recordar-vos um Nome a muitos títulos ilustre, o nome de um Vimezanense daquela velha pleiade de «antes quebrar que torcer», que tanto êco deu já aos filhos de Guimarães. O Padre Gaspar da Costa Roriz pertenceu, pelas suas nobres qualidades de espírito, a êsse formoso escól, vivendo justamente na época em que um radioso núcleo de homens deram renome a Guimarães, cada qual usando do prestígio de suas virtudes, ou fôsem o talento ou o altruísmo. São, de facto, êstes dois predicados que marcam na vida humana através da sua história, sendo certo que quando tais dons se aliam, por graça de Deus, inúmeros bons serviços se podem realizar em proveito de todos, em qualquer sociedade onde se viva. O nosso Homenageado de hoje, pode afoitamente afirmar-se que os possuiu ambos, em brilhante quilate, pois foi um homem de privilegiada inteligência e diáfano caracter. Seria deturpar a verdade, negar ao saudosíssimo Auzente as qualidades de um espírito longamente primaveril e as excelências de um coração pronto sempre a concorrer para o bem comum, muito particularmente quando se tratasse dos interesses da sua amada Terra. Ele o cantou assim: «Guimarães, teu progresso tua vida...». Estas singelas palavras traduzem, a quem as souber auscultar bem, o mais íntimo sentir daquêle coração trasbordante de abnegação, efusivo e entusiasta, acudindo à primeira chamada logo que o seu nome fôsse invocado a propósito de qualquer iniciativa patriótica, em que Guimarães fizesse boa-figura, em que Guimarães brilhasse, em que Guimarães chamasse as atenções do País. Assim, alternadamente, a sua actividade se repartia entre o jornalismo e o púlpito, as associações de classe e a Academia, com artigos, sermões, discursos e poesias, em linguagem académica e bem sonante, que deixava as melhores impressões em todos aquêles quantos o podiam apreciar. Estão ainda, felizmente vivas, muitas das testemunhas da sua cooperação calorosa e empolgante. Falem por mim os corações dos que reclamaram a sua presença, confiantes no seu conselho, na sua inspiração, no seu bairrismo. E' que, meus Senhores, entre as variadas facetas daquêle admirável espírito, o bairrismo puro, integral occupou quasi absolutamente aquêlla alma, para lhe tomar todo o tempo, numa dedicação constante e sem limites. Para um único sentimento não deparou fronteiras: — foi para o amor à sua Terra! Por ella daria tudo! Por ella faria tudo!... Se isso estivesse apenas em suas mãos, Guimarães já teria hoje: um lindo Parque, um belo Teatro, Ruas asseadas, esplêndida iluminação pública, Saneamento, um Comércio desafogado, e lá no alto a Penha — a nossa Penha! — coroada por um formoso Templo, de que unicamente ainda se avista a Capela-mór! Estou convencido que o Padre Roriz sonhou com tudo isso, teve insónias, amou e soufreu! E' sempre assim quando se tem um grande amor! E o que me dá forças para falar mais alto dêste Vimezanense ilustre é a circunstância, que talvez para muitos passe desprecebida, — de Ele ter morrido pobre! Sinal evidente de que não foi interesseiro. Sintoma iniludível de que acima das conveniências partícures collocou os interesses colectivos da terra que lhe foi bêrço.

Eu bem quizera, embora sucintamente, recordar a admirável fôlha de serviços prestada pelo Padre Gaspar Roriz à sua Terra, mas não me permitiu o exiguo espaço de tempo de que dispus para alinhavar esta meia dúzia de palavras à sua impercível Memória, tão grata à nossa sensibilidade. Gostaria, no entanto, de apresentar-vos, pela maneira mais retumbante, o edificante exemplo de um Homem que sem outros recursos mais que os da sua palavra e da sua pena, conseguiu impôr-se à consideração e respeito de uma Cidade inteira, onde unicamente exerceu o mister eclesiástico, auferindo os parcos lucros de Comissário-Visitador da V. O. Terceira de S. Francisco. Queria apontar-vos a lição de um Homem que, humilde por nascimento, (do que se orgulhava, pois até foi menino-docôro na nossa Colegiada!) conseguiu uma situação de destaque mercê do seu talento e virtudes; e quando um dia, já tarde, chama a atenção de quem de direito para o seu mísero ordenado, é com despreendimento que aceita qualquer melhoria que lhe ofertam. Mas o Padre Roriz não se assustava com os seus poucos meios económicos, pois ia ganhando com os seus belos sermões, repassados de fé religiosa e graça literária, p indispensável para sustentar a sua adorada família — os seus velhinhos Pais. Eram êles outra grande preocupação da sua vida, e quasi o acompanharam ao túmulo.

Os homens não são perfeitos — é bem certo! O primeiro que o fôr que levante a mão no ar! Assim ordenou Cristo diante da Adúltera! Mas quando êste mísero barro se desfaz na terra sob a poeira impassível dos astros que nos cobrem, então é nosso dever esquecermos minúsculos pecados, quando mais alto fala um sentimento de amor dignificante, que há-de ficar como um rescaldo a aquecer e a impulsionar os vindouros para as melhores lutas da Existência. Porque a luta do homem prolonga-se para além da Morte, quando a nimbo uma auréola em Vida, concedendo-lhe um esplendor que de nenhum modo pôde ser ofuscado por paixões mesquinhas ou quaisquer sentimentos menos nobres. Quando o Homem cai, a Obra aparece de pé, como flor que se arrancasse e cujo perfume aspirássemos longamente! E' êsse perfume salutar que aspiramos ainda agora evocando o seu espírito, que ainda nos fala, ainda nos ouve, ainda palpita connosco no ar das nossas esperanças, como se rompendo as camadas de terra que tentam embargar-lhe a voz, gritasse: «Aqui estou! Por Guimarães!...» Com efeito, a terra não consegue abafar a voz daquêles que algum dia se revoltaram contra o sono eterno, resuscitando a cada instante a nosso lado por um milagre extraordinário, para nos guiarem, nos amparem, nos amarem! Há homens — dir-se-ia — que se não conformam com a Morte, pois só assim se pode conceber a porção de incomensurável esforço que dispensaram na Vida. Que a sagrada memória dêsses seja, pois, respeitada como merece, escutada com piedoso carinho e profunda gratidão, para que um dia finalmente, quando nos encontrarmos no Reino da Verdade, a nossa consciência não seja humilhada nem repelida no tribunal divino!

Jerónimo d'Almeida.

SAPATARIA



L
U
S
O

CALÇADO INTERVA

GUIMARÃIS

O estabelecimento que se impõe pelo seu sortido.

A visita do Orfeão do Porto a Guimarães

A visita do Orfeão do Porto a Guimarães e o Sarau d'Arte realizado no Salão de Featas da Escola Industrial e Comercial «Francisco d'Holanda», por o qual tempo não ter permitido que se realizasse nos Claustros de Santa Clara, no qual tomaram parte aquêlle Orfeão e o Orfeão de Guimarães, constituindo, sem dúvida, um verdadeiro triunfo para os dois importantes agrupamentos, que têm à sua frente duas grandes figuras de Artistas — os srs. Maestros Raúl Casimiro e Filinto Nina — e que contam muitos elementos de valor.

A recepção feita ao Orfeão do Porto, foi carinhosa e entusiástica, nela tendo tomado parte as diversas colectividades vimezanenses e muito povo.

Na Câmara foram dadas as boas-vindas e na sede do Orfeão de Guimarães foram, também, dados os cumprimentos aos nossos visitantes. A noite realizou-se o Sarau que teve uma

assistência numerosa e selecta e que decorreu com muito brilho.

Os dois grupos orfeónicos deram uma magistral audição e alguns componentes dos dois agrupamentos delicaram a assistência com um interessante acto de variedades.

Foram muito aplaudidos os Maestros, Raúl Casimiro e Filinto Nina e o Musicógrafo Armando Leça; nos estandartes dos dois Orfeões foram colocados artísticos laços e houve discursos brilhantes, com palavras de merecida justiça aos Orfeões do Porto e de Guimarães, aos seus dirigentes, às duas cidades, etc.

A visita fez com que se estreitassem mais os laços de amizade já existentes entre os Orfeões do Porto e desta cidade e marcou, para ambos êles, um novo triunfo, motivo porque ambos estão de parabens.

— Os srs.: Maestro Raúl Casimiro e Dr. Amândio Marques, director Artístico e Presidente da Direcção do Orfeão do Porto, bem como outros membros da direcção do mesmo Grupo Orfeónico, tiveram a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao «Notícias de Guimarães», o que muito agradecemos.

Galeria do REPÓRTER X

O bas-fond da mendicidade

Se não fôsse uma pessoa modesta iniciaria êste comentário com esta frase enfática e gloriosa: *Quando eu fui mendigo...* Sim, não sei se os senhores sabem ou se se recordam de que, na lua de mel com o jornalismo, me andrabei com o frêgolo teatral de mendigo e calcurrei tôda uma noite, até às primeiras pétalas de luz da manhã, as ruas da cidade choramingando, lamuriando, sorvendo esmolas com religioso resultado financeiro... Não quero, porém, evocar os ensinamentos práticos e directos que tirei dessa reportagem... Convém mesmo esquecerê-lo.

O mendigo é uma nódoa numa cidade moderna. Nas grandes cidades modernas — não são «visíveis», pelo menos. Em Lisboa houve uma espécie de ceifa. Depois — depois reapareceram em grande parada. Bem sei que existem mendigos e mendigos. Proibir de pedir esmola a um ente impossibilitado de ganhar a vida sem que, imediatamente, se lhe garanta o pão e a cama — é condená-lo à morte pela fome e pelo frio. Que os asilos não chegam para abrigar todos os que a polícia arrebanha pelos portais e esconsos da cidade... Pois comecemos pelo princípio: comecemos por criar locais onde êsses «seres humanos» vivam.

A grande maioria dos mendigos, precisamente aqueles que melhor dedilham a nossa sensibilidade, que mais nos afligem com a sua desgraça, são os que menos necessitam, porque fizeram da pedincha um negócio a sério, lucrativo, quantos alguns...

Há tempo, uma madrugada, subiamos a Avenida, o dr. Cunha Dias e eu. Num portal próximo dum club anichavam-se um esqueleto humano com trajes femininos e quatro petizes descalços, amarelos, aflictivos... Um polícia, com evidente compaixão, remechou naqueles farrapos e sem pressas pediu-lhes que saíssem dali. Um dos petizes, mal pousou as palmas dos pés no passeio gelado e húmido, começou a lançar gemidos dolorosos. Reumatismo, reumatismo sifilítico seguramente, a triturar os ossos daquele inocente. Tanto o dr. Cunha Dias como eu temos filhos — filhos que estavam aquêlla hora em leitões banais, mas fôfos e tépidos. O coração contraiu-se-nos como num remorso, como se fôssemos os causadores daquele calvário. Despejámos os bolsos impondo à mulher que ficava habilitada a uma noite de abrigo, a condição de se ir deitar com as crianças. «Veja lá, mulherzinha — dissemos. — Se não chega, diga...» E o dr. Cunha Dias acrescentou: «Se não chega vêm dormir a minha casa!» E a mulher agradeceu-

do, contestou: — «Muito obrigada, meus senhores. Eu estava a ver se reunia o dinheiro suficiente para a hospedagem... Agora já não é preciso estarmos ao relento». Partiram à nossa frente; o petiz a chorar sempre — até desaparecerem a uma esquina. Nós fomos até à Rotunda, deambulando, palestrando, sem sono... E à volta para a Praça dos Restauradores lá estavam, no mesmo portal, a mesma fêmea e os mesmos inocentes... Não se tratava, pois, da necessidade de dinheiro para o abrigo de uma noite — mas sim dum negócio ao qual sacrificavam as pobres crianças.

Estamos habituados às histórias de mendigos; por isso, entre negarmos a esmola a um «autêntico» a dá-la a um comediante, não hesitamos... Preferimos a tranquilidade de consciência. Mais uma razão para se apressar um verdadeiro inquirido à mendicidade. As crianças alugam-se — está provado. Os postos rendosos trespassam-se. Ainda há pouco, um tal «Narizona» vendeu o seu lugar por uma conta calada... E quantos outros mistérios não oculta a mendicidade — mistérios em que a policia devia intervir! Um conhecemos nós — que daria mais que um caso policial, daria um romance! Uma desgraçada a quem o *souteneur* elegante, por não lhe encontrar, talvez, qualidades físicas para a explorar doutra forma, a obriga a pedinchar esmola, ao cair da noite, nas vizinhanças de certos hospitais, essa desgraçada — teve princípios...

De que lódo é feita a alma humana! Quando um homem de consciência atinge certa altura da existência e teme pelos pecados que cometeu e se compara a certos semelhantes, sente, por vezes, a vaidade de pedir ao Papa que o canonize em vida — tão fundo é o abismo que o separa dos outros homens de bem... E são êstes e não aqueles os que passam o tempo a maldizer, pelos cafés... Até um dia, em que se descubra a verdade e se torne pública.

Repórter X.

Comentários...

Menti! menti! que da mentira alguma coisa ficard! E' debaixo desta divisa que nos surgem esperançosos jóvens.

E' assim que «Claramente» se mente, sabendo de antemão que naquêlla manhã de 28 de Maio de 1933 ninguém se fechou «na sede ou fugiu pelas trazeiras» porque todos cumpriram o seu dever. Mas, — já que vem a propósito, — onde se conservou o *valentão* mentiroso na tarde dêsse dia? Da minha acção há testemunhas. Mas, do *valentão* lembro-me que apareceu esbaforido e já tarde, em Braga, a lamentar-se de não ter podido comparecer mais cedo. Eis ao que ficam reduzidas as mentiras do fanfarrão.

Acobertados por um «se não me enganar», fogem à responsabilidade das suas insinuações. Perante tais atitudes, como eu me sinto radiante por me encontrar muito acima do lodal imundo onde as *esperançosas* rãs coaxam.

Manuel Alves de Oliveira.

AVISO

Está aberta uma inscrição à prática, para a admissão, na Estação Telégrafo Postal de Caldas das Taipas, de candidatos a manipulador telegrapho-postal, entre indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, com mais de 16 e menos de 25 anos de idade, residentes nesta

Sociedade Norténia, L. da

PORTO

Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes: (155) **Gomes Alves, Matos & C.ª** **Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133**

localidade, e com a habilitação mínima do exame de instrução primária ou equivalente. Os pretendentes deverão requerer a sua admissão à prática, indicando a data do nascimento, habilitações, localidades onde têm a sua residência e o nome e grau de parentesco das pessoas que provêm à sua manutenção.

Deverão ainda declarar no mesmo documento que se prontificam a fazer os exames de admissão na sede dos serviços dos correios e telégrafos do respectivo distrito.

O prazo desta inscrição é compreendido desde o dia 30 de Julho até 13 de Agosto de 1936.

Desalento

Ao Poeta e Amigo Jerónimo de Almeida.

A minha vida — eterna escuridão — E' uma noite de inverno sem estrêlas... E as ilusões que tive, nem sei delas, Estátuas que tombaram pelo chão!...

Não me importa que alguém me queira ou não, E as almas tristes já não sei querê-las. Eu odeio as mulheres, mesmo as mais belas, Das virgens de Navarra às de Aragão!...

Sou um vencido trágico, supôño: Pois eu quisera conquistar um sôño Que vive só na alma — e alma é fumo...

E pelas noites de luar gelado, Meu coração lembra um batel doirado Que naufragou e que perdeu o rumo...

1936.

(Inédito)

A. GARIBALDI.

Recreando...

Realizou, nos passados dias 26 e 27, o seu passeio anual o Grupo Recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques». Este passeio que se destinou ao Alto Minho, Póvoa de Varzim e Porto, decorreu no meio da melhor ordem e harmonia. Felicitamos todos os seus componentes.

Nos próximos dias 9, 10 e 11 realiza, o seu primeiro passeio anual, demandando terras do sul, entre as quais Coimbra, Leiria, Fátima e Figueira da Foz o nôvel Grupo Recreativo Familiar, desta cidade.

Que a viagem decorra bem, são os votos que formulamos.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, Francisco Ribeiro Lopes, declaro que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por minha mulher, Emília Rosa, do lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, dêste Concelho.

Guimarães, 31 de Julho de 1936.

(154) Francisco Ribeiro Lopes.

Teatro Cine-Parque VIZELA

Na próxima terça-feira O maior sucesso musical da temporada de 1936.

GRACE MOORE nas **Asas da Canção**

Quinta-feira O grande fim **O CONDE MONTE CRISTO**

A SEGUIR **OS DEUSES DIVERTEM-SE**

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimezanenses.

Na Associação de F. B. de Braga

Tudo quanto se passe a dentro da Associação distrital de foot-ball tem para os desportistas vimezanenses capital importância. Por isso comentaremos, embora ligeiramente, o que se passou na Assembleia Geral que, começada em 27 e continuada em 29, veio, afinal, a ser considerada anulada, por da sua constituição ter feio parte, como delegado, ao contrário do que expressamente determinam os Estatutos, um jogador, com a agravante desse jogador estar cumprindo a pena de um ano de suspensão a que foi, há tempos, condenado.

E de lamentar, é, até, de-veras censurável que isto se houvesse verificado. Não pode, de modo algum, conceber-se que a letra dos estatutos e regulamentos seja por tal modo desconhecida de quem tem estrita obrigação de a conhecer... Houve, sem dúvida, o propósito de provocar complicações absolutamente dispensáveis.

Mas o que mais censura merece de tudo quanto se passou nessa frustrada Assembleia é a maneira como certos elementos que dela faziam parte se comportaram na eleição dos corpos gerentes, eleição, é claro, anulada, como todos os demais actos praticados.

Ao sufrágio fôra apresentada uma lista que representava a quasi total recondução da direcção anterior. Essa lista correspondia inteiramente aos desejos de todos os bons desportistas, pois, na verdade, a direcção da presidência do sr. dr. Teófilo Esquivel, figura inconfundível de orientador sereno, sensato e digno, gerira os negócios da Associação por forma a merecer o aplauso de quantos se interessam pela vida do foot-ball distrital.

Sucedeu, porém, que os elementos a que atraz fizemos referência — e que são, aliás, soberbamente conhecidos — engendraram uma intriga não isenta de maquiavelismo, cujo resultado foi, ao findar o escrutínio, verificar-se que a honradíssima pessoa do dr. Esquivel havia sido, como costumam dizer-se em linguagem eleitoral, *torpedeada*, pela diferença de um voto, sendo em sua substituição eleita uma individualidade que sabemos ser pessoalmente muito distinta mas que desconhece completamente os assuntos desportivos, dos quais, até ao presente, sempre tem andado afastado.

Não houve, neste caso, somente o propósito de complicar, houve o propósito de ferir, de magoar, de atingir a sensibilidade moral de alguém que pelas suas qualidades de carácter, pelos seus dotes de inteligência e pelos magníficos serviços prestados à causa desportiva, quer como praticante, noutros tempos, quer como dirigente, na actualidade, bem merece a consideração e o respeito de todos os sinceros, de todos os leais desportistas.

Esse respeito e essa consideração lhe tributamos, de resto, todos os que, não se interessando pelo desporto, conhecem, porém, a sua exemplaríssima conduta cívica e moral e os seus excepcionais méritos de médico profícuo e sensato.

A forma como se quiz inutilizar uma actividade a todos os títulos digna de aplauso provocará, certamente, a repulsa de todos os desportistas.

Formulamos os nossos calorosos votos por que um movimento unânime dos desportistas que verdadeiramente merecem este nome demova o sr. dr. Teófilo Esquivel do propósito, já manifestado, de não continuar à frente dos destinos da Associação de F. B. de Braga. Não há, no momento presente, e em outro qualquer seria difícil encontrar, quem como sua ex.^a possa presidir à direcção da entidade máxima do foot-ball distrital. A retirada de sua ex.^a seria uma autentica calamidade.

Não precisa o dr. Teófilo Esquivel — de uma admirável inteireza de carácter, superior a todas as intrigas, a todas as maisinções, a todas as vilanias — de quem o desagrave. Em todo o caso, grato lhe será, por certo, saber que tem incondicionalmente a seu lado todos quantos prestam o seu esforço ao desporto sem outro objectivo que não seja a sua dignificação e o seu progresso.

Porque tem acompanhado sempre cuidadosamente o movimento desportista distrital, o «Notícias de Guimarães» não podia deixar sem reparo os estranhos factos que acabam de ser comentados, e, interpretando o sentir de todos os vimezanenses que se interessam pela causa desportiva, dirige ao sr. dr. Teófilo Esquivel as suas calorosas saudações, instando por que sua ex.^a continue prestando à direcção da A. F. de Braga os seus valiosíssimos, inestimáveis serviços.

Depois de escrito e composto este artigo, lêmos no «Correio do Minho» sob o título

OBRA DE TRAIÇÃO!

um outro artigo de que passamos a transcrever a última parte, porque, coincidindo em absoluto com a nossa maneira de ver, atrás expressa, reflecte a opinião unânime dos desportistas bracarenenses, — dos desportistas que são, de verdade.

«Pois bem! O momento não admite situações equívocas. É preciso demonstrar claramente,

categoricamente, quem traíu, ou por ódio próprio ou por irresponsabilidade, os altos interesses do movimento desportivo do Distrito.

Os Clubs devem pronunciar-se, neste momento delicado.

Entendemos que a última Direcção da A. F. de Braga, absolutamente solidária com o seu ilustre Presidente, necessita duma reparação.

Reparação justa, necessária, absolutamente precisa. Não podem os Clubs, os valores autênticos do futebol distrital, consentir que os destruidores contrariem os seus altos interesses e as suas aspirações.

Têm os Clubs a palavra.

A próxima Assembleia Geral da A. F. de Braga realiza-se no próximo dia 6 de Agosto, em virtude, felizmente, da nulidade da anterior.

Se entenderem as Direcções, que antes dessa assembleia um acto de desagravo se impõe por Honra própria, estas colunas estarão ao dispor desse gesto de justiça e de gratidão.»

N. R. — Sabemos que o **Vitória**, glorioso club local, que, juntamente com o **Sporting** de Braga, representa a maior força do desporto distrital, se associa inteiramente à sugestão contida nas últimas linhas do artigo transcrito. Assim procedendo, uma vez mais contribui para o prestigio da causa desportiva. Os seus delegados à Assembleia Geral, que são, como noutro lugar informamos, os srs. dr. José Pinto Rodrigues e José Ferreira da Silva, não-de saber, certamente, profligar, na reunião designada para o próximo dia 6, a insensata attitude dos derrotistas que andam, há anos, emprazados a destruir, complicar, enredar e intrigar o ambiente do desporto no distrito.

NOTICIAS PESSOAIS

Tem estado bastante doente o sr. dr. Domingos Sousa Júnior. Desejamos as suas melhoras.

Fêz anos no passado domingo o nosso bom amigo e importante industrial sr. António da Costa Guimarães, a quem felicitamos.

Na terça-feira passou o aniversário natalício da ex.^{ma} sr.^a D. Raquel Correia Costa, nossa conterrânea e esposa do nosso prezado amigo, sr. Francisco Costa, importante negociante no Porto.

Cumprimentamos S. Ex.^a Estiveram nesta cidade, há dias, de visita a pessoas das suas relações, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Olívia Corte Real Tavares, D. Maria Corte Real Coutinho, D. Helena Martins e D. Dália Martins, bem como o sr. Manuel Corte Real de Albuquerque Tavares, de Espinho. A sr.^a D. Maria Corte Real Coutinho é uma benemérita da Praia de Espinho, onde tem promovido interessantes festas de caridade.

Vimos nesta cidade, na quinta-feira, o nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. João Antunes Guimarães, antigo Ministro e actual Deputado.

Está entre nós o nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo, sr. António de Sousa Lima, digno 2.^o Comandante dos B. V. de Guimarães.

Seguiram, com suas famílias, para a Póvoa de Varzim, os nossos amigos srs. Alberto Vieira Braga, António Geraldo Guimarães e Artur Fernandes de Freitas.

Regressaram da mesma Praia, com suas famílias, os nossos amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Manuel Machado.

Encontram-se a veranejar, em Ponte do Lima, os srs. Condes de Paço Vitorino.

Esteve em Guimarães o nosso conterrâneo e laureado académico sr. Abel de Vasconcelos Cardoso, filho do ilustre pintor e nosso querido conterrâneo e amigo sr. Abel Cardoso.

Encontra-se, com sua família, nas suas propriedades de Urgez, o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Nos próximos dias 4, 8 e 11 fazem anos, respectivamente, os nossos bons amigos srs. Alberto Teixeira Carneiro, Major Alberto Cardoso Martins de Macedo Menezes (Margaride) e dr. Alfredo Peixoto, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos.

Também passa no dia 9 o aniversário da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Coelho da Mota Prego.

Apresentamos a sua ex.^a os nossos cumprimentos.

Fêz anos ante-ontem o nosso prezado amigo e inteligente treinador do V. S. C. sr. Alberto Augusto. Os nossos parabéns.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Regressou com sua família, da Póvoa de Varzim, o nosso amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

Partiu, com sua família, para a mesma Praia, o nosso amigo sr. Alberto Carlos Abreu.

A fazer a sua habitual cura de águas partiu para Peso-Minho, o nosso bom amigo e distinto advogado no tário sr. dr. António José da Silva Basto Júnior.

Com sua família encontra-se em

Da Cidade

Festas ao S. Cristóvão — As festas dos motoristas de Guimarães em honra de S. Cristóvão, seu Patrono, decorreram com muita animação, mas foram bastante prejudicadas pelo mau tempo.

Para os festejos de 1937 ficaram nomeadas as seguintes: Comissão das Festas—Presidente, Manuel Vaz; Vice-Presidente, Manuel Teixeira; Tesoureiro, Francisco Fernandes; Secretário, Joaquim Pereira.

Comissão do Jantar — Presidente, Armando Pinheiro; Secretário, João Baptista Pereira; Tesoureiro, Ferreira.

No jantar de confraternização foi nomeado, por aclamação, presidente honorário dos festejos o rev. Gaspar Nunes.

Caixa de Auxílio aos guardas da P. S. P. — Tendo sido reconhecida a necessidade que havia em se organizar dentro desta Corporação, uma Caixa para auxílio dos seus componentes nos vários transe da sua vida particular, pois que só por este meio se conseguiria atenuá-los; e, não se podendo realizar uma obra perfeita, como era desejo desses componentes; e ainda por falta de recursos para a iniciar, uma Comissão cheia de boa-vontade e com o acôrdo de todos os seus colegas, lembrou-se de criar a «Caixa Particular de Auxílio da Sala dos Guardas da Polícia de Segurança Pública de Braga», com carácter particular, a qual foi inaugurada em 1 de Maio de 1936 e cujas regalias e obrigações dos sócios, são as seguintes:

- Assistência médica aos sócios e família;
- Barbearia;
- Receberá o sócio, quando a esposa estiver de parto, 500\$00;
- Quando falecer algum filho ou a esposa, receberá 1000\$00;
- Quando o sócio seja transferido, receberá 250\$00;
- Quando o sócio seja expulso, receberá 500\$00;
- Quando o sócio falecer, a esposa receberá 300\$00 para funeral e 500\$00 para luto;
- O sócio pode levantar a título de empréstimo, qualquer quantia a 3 por cento;
- A caixa fornece tabaco ao preço do depósito, cobrando 3 por cento;
- A cota é de 5\$00 mensais e todo o sócio descontará 10 por cento dos gratificados para a caixa.

Para dar início a esta obra de mutualismo, uma comissão composta pelos graduados António Joaquim Lopes da Cunha, Manuel da Costa Bastos e António Fernandes Soutelo, dirigiu uma circular a várias pessoas, tendo registado o melhor acolhimento, como é para louvar.

Julgamento — Prosseguiu na quinta-feira, em tribunal colectivo, o julgamento de João de Lemos Guimarães, acusado do crime de morte na pessoa de José da Cunha, da freguesia de Creixomil, tendo ocorrido ao Tribunal muitos populares. A defesa do réu esteve a cargo do sr. Dr. Sá Tinoco. Pouco antes das 9 horas da tarde foi lido o acôrdo que deu como provado o crime, com vários atenuantes, e condenou o Lemos em 2 anos de prisão correcional, sendo levada em conta a prisão já sofrida, 1.500\$00 de imposto de justiça e acréscimos legais e 10.000\$00 de indemnização à família da vítima.

Pela «Casa dos Pobres» — Na secretaria da «Casa dos Pobres», desta cidade, effectuou-se, no último domingo, pelas 11 horas, uma reunião entre a Direcção desta Casa de benemerência e as Direcções dos Sindicatos locais, a-fim de se assentar a melhor maneira de propaganda entre os operários, dos benefícios resultantes para os mesmos em se alimentarem na «Cozinha Económica» que funciona junto àquela.

Pelo sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, e também pelo sr. João Teixeira de Aguiar, muito querido Director-Administrador da «Casa dos Pobres», foi explicado a todos os presentes a maneira como a «Cozinha Económica» funciona, os preços das refeições, a qualidade da comida, e mesmo os géneros empregados, ficando todos os presentes muito bem impressionados, depois do que se seguiu uma visita a todas as dependências do prédio onde se encontra instalada a dita casa de benemerência, retirando todos fazedo os maiores elogios.

Uma interessante festa na Assembleia Vimezanense — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Assembleia Vimezanense, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

Uma interessante festa na Associação de Guimarães — Na quarta-feira realizou-se, no Salão de Festas da Associação de Guimarães, uma interessante festa a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, e na qual tomaram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rosa Nobre e D. Engrácia da Silva, o académico Rodrigo de Sousa Félix, vários componentes do Orfeão de Guimarães e a Orquestra Vimezanense.

ranense, tendo-se cumprido o seguinte programa:

1.^a Parte — Canção da Tarde, Júlio Moutinho; Os cravos, Filinto Nina; Tenor, Miguel Rodrigues.

Improvisos, Saudades, Filinto Nina; Tenor, Lucínio Barbosa de Oliveira. Versos, Aurélio Ferra; Aquela moca, Luis de Freitas Branco; Da Nossa Terra, Bernardo Ferreira; Tenor, A. F. Araújo.

Acompanhamentos ao Piano pelo prof. Filinto Nina.

2.^a Parte — Versos, Rodrigo de Sousa Félix; O' meu Bem... (canção), Borel Clerc; Ex.^{ma} Sr.^a D. Engrácia da Silva; Versos, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Rosa Nobre.

No final realizou-se um Chá-Dançante que decorreu com muito entusiasmo e que terminou às 4 horas da manhã de quinta-feira. Foi uma festa elegante que deixou a mais agradável impressão. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Circo Batista — Encontra-se nesta cidade e aplaudida Companhia de Circo Equestre Batista, da qual fazem parte alguns artistas de valor, cujos trabalhos têm causado verdadeiro sucesso. A Companhia realiza ainda alguns espectáculos nesta cidade, sendo de esperar que o público continue a aplaudir os simpáticos artistas que constituem o numeroso elenco da Companhia.

Cinema-Sonoro — Nos dias 29 e 30 de Julho, quarta e quinta-feira, exhibiu-se na Parada dos Bombeiros o surpreendente film «O Mistério da Cidade Fantasma» que causou grande sucesso.

Grupo Cénico «Moidade Alegre» — Comunica-nos a Direcção d'este valioso grupo cénico que, embora tivesse accedido a cooperar num espectáculo de beneficência, a realizar num dos Salões da Escola Industrial, desta cidade, sem qualquer interesse material, não poderá louvar a attitude de quem a sujeitou ao desair de cobrir com o seu nome uma organização que falhou, mercê de uma proibição particular e de à última hora, e, bem assim, declarar que não contrahiu compromissos que só ao beneficiado Secundino de Freitas pertencem.

Pic-nic — A margem do Ave, no pitoresco local de Redufe, realizou-se, na tarde do passado domingo, um animado «pic-nic» a que assistiram, além da ex.^{ma} sr.^a D. Georgina de Carvalho Gonçalves, residente em Santo Emilião, as gentis damas vimezanenses D. Clarice Carreira, D. Ermelinda Carreira, D. Virginia Guise e os srs. António de Sousa Almeida, Manuel Baptista Vieira, João Lopes Cardoso (Dr.), Manuel Gonçalves, António Correia Gonçalves e seu mano e conhado, respectivamente, José Gonçalves e João Baptista de Carvalho.

Associação Comercial e Industrial de Guimarães — A convite da direcção, realizaram-se no dia 28 p. p. os comerciantes sócios desta Associação, a-fim de se se pronunciarem sobre a conveniência da abertura dos estabelecimentos no dia de hoje, 2 de Agosto, ficando resolvido manterem o seu encerramento.

Exames — Fêz exame de 4.^a classe (2.^a grau) ficando distinta, a menina Maria Engrácia, sobrinha da sr.^a D. Maria Augusta Xavier Campos e do sr. António da Silva Martins, de Brito. Parabéns.

Cumprimentos — Enviamos-las ao nosso prezado amigo e estimado negociante local, sr. José Fernandes Martins, bem como a sua ex.^{ma} esposa, pelo falecimento de uma sua filha.

No «Notícias» — Apresentou-nos os seus cumprimentos o sr. Américo Carvalho, secretário da Empresa do «Circo Batista» que se está exhibindo no Campo da Feira. Agradecemos.

Banco Nacional Ultramarino — Assumiu a gerência d'este Banco nesta cidade o sr. Artur da Silva Pereira, que no conchelo do Pêso da Régua exercia o mesmo elevado cargo. Cumprimentamos sua ex.^a

A iniciativa de dois operários — Um avião que hoje está exposto — Alguns colegas nossos referiram-se já, ultimamente, à iniciativa de dois modestos trabalhadores que constituíram um pequeno avião, trabalho que, segundo nos informam, é digno de vêr-se e admirar-se porque revela as aptidões desses humildes operários — António Correia Pinto e Fernando Afonso da Rocha Novais — nossos conterrâneos.

A exposição do aparelho faz-se hoje, no Salão nobre da Associação Artística Vimezanense, onde, por certo, vão acorrer muitas pessoas que não deixarão de felicitar os autores da interessante obra que teve a orientação do amor da Pátria e o amor à Terra.

Os dois artistas vão expor a «maquette» em Lisboa, Porto e Braga e outras terras.

Exames de admissão ao Liceu — Requeram as provas 85 alunos de diversas escolas, dos quais ficaram aprovados 60 e excluídos 25.

Farinha falsificada — Constatando ao Sr. Dr. Mário Dias de Castro, delegado de Saúde, que na freguesia de S. Lourenço de Selho um moleiro de nome Lourenço Lima, era possuidor de farinha falsificada, para ali se dirigiu imediatamente acompanhado de um guarda da P. S. P. a averiguar, tendo colhido as necessárias amostras para análise.

No «Notícias» — Deram-nos o prazer da sua visita o Sr. Luís de Sá Cardoso, distinto escritor e proprietário da Sociedade Norténa, L.t.d., do Porto, e Alberto Pinto, proprietário do Teatro Cine-Parque, de Vizela.

FALECIMENTOS

Na segunda-feira passada realizou-se perante numerosa e selecta assistência, na igreja da Misericórdia, o funeral da ex.^{ma} sr.^a D. Raquel Ricardina Berrance Vieira. Viam-se ali, representadas, as diversas instituições de beneficência, pessoas de representação no nosso meio, representantes de várias colectividades civis e religiosas, etc. etc. assim como todo o pessoal da Casa Souza Júnior, Sucrs. e da Fábrica de Vila Flor, bem como representantes de outras Casas bancárias e empresas industriais e comerciais. Findos os responsos fúnebres foi o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Manuel Pereira Bastos

Na sua residência à rua da Liberdade faleceu, na manhã de sexta-feira, o Sr. Manuel Pereira Bastos, que contava 77 anos de idade e, tendo vencido na vida pelo trabalho persistente e honrado, passou anos e anos consecutivos a repartir com os pobres uma boa parte da sua fortuna que, dia a dia, fazia distribuir, sem sequer o dar a perceber muitas vezes, pelas casas de beneficência e por centenas de pobres e famílias envergonhadas de que foi um desvelado protector e grande amigo.

As suas portas nunca deixaram de abrir-se para receber quem quer que fosse porque o seu coração generoso a todos acolhia com o mesmo affecto e a sua bolsa abria-se sempre para quem se abeirava do honrado cidadão pedindo um auxílio.

Havia ocasiões em que os desprotegidos da sorte formavam legião à sua porta e quando se retiravam só se lhes podia ouvir palavras de agradecimento e de louvor.

De aspecto simples acanhado, muito modesto, o Sr. Manuel Pereira Bastos, vivendo afastado dos centros da reunião, possuía uma grande alma e comnhecia bem as necessidades do seu semelhante.

Raras vezes aparecia mas nunca negou o seu consorcio para a realização de qualquer iniciativa. Contribuiu para as obras da Peña motivo porque o seu retrato foi colocado, lá em cima, na galeria dos benfeitores. Pelo mesmo motivo o seu retrato se encontra, desde há muitos anos, nas galerias dos benfeitores da V. O. T. de S. Domingos e da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães. As casas de Caridade de Guimarães devem-lhe imenso. Imensamente lhe devem, também, centenas de pobresinhos que hoje choram a perda do seu grande benemérito e bom amigo. Com os pobres, com os humildes, como humilde nascera, soube repartir parte dos seus haveres. Grande e raro exemplo!

A sua morte foi muito sentida. Em sinal de luto as casas de caridade, Associação Comercial e Industrial, Bombeiros etc. colocaram as suas bandeiras a meia haste.

O seu funeral, que, embora revestido de muita simplicidade, por vontade expressa do extinto, se realizou ontem de manhã da sua residência para o Cemitério Municipal, em cuja capela foi resada uma missa, constituiu uma significativa manifestação de saudade em que tomaram parte inúmeras pessoas de todas as camadas sociais, centenas de operários e pobresinhos, instituições de beneficência, representantes de corporações religiosas e civis, bombeiros Voluntários, etc. etc.

O extinto era casado com a ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina M. Pereira Bastos e tio do nosso amigo Sr. João Carvalho Guimarães Júnior e das esposas dos também nossos amigos srs. Torcato Mendes Simões, Manuel Machado e Domingos André de Magalhães.

Que descanse em paz a alma do saudoso Vimezanense e a todos os seus os nossos sentimentos.

A urna que encerrava o corpo do saudoso morto era conduzida numa viatura dos B. V. de Guimarães e ladeada por bombeiros.

No prestito tomaram parte, também, os escoteiros e a Juventude Católica Feminina, com os seus estandarte.

Muitos amigos do finado conduziam corças e bouquets de flores natu-

rais e artificiais, que continham sentidas dedicatórias.

— Em Li-boá faleceu o nosso conterrâneo Sr. José de Jesus Teixeira, sobrinho dos nossos amigos srs. P.^o António Teixeira de Carvalho, Luiz e Joaquim Teixeira de Carvalho, aos quais apresentamos condolências.

Exames de Admissão

Eis o resultado do apuramento final dos exames de admissão ao Liceu:

Admitidos — Abel Monteiro Borges de Araújo, Abílio José Pereira de Azevedo, Adalina de Campos Sousa Guise, Alberto Lobato Braga, Alvaro Maximiano da Silveira Sampaio Miranda Guedes, Alzira Fernandes, Ana Mendes Vieira de Castro, António Augusto de Queiroz Castro, António Gonçalo de Moura, António Oliveira Faria Fernandes de Freitas, António da Silva Guimarães, Armando Mascarenhas de Sá, Artur Renato de Araújo Lopes, Augusto Maria Peixoto de Bourbon Cunha e Castro, Aurelio Dias Machado Melo, Elízio Maria Xavier Alves Ribeiro, Emilia da Conceição Salgado, Emilia Ribeiro da Costa, Ernesto Limpo de Faria Leal, Esmeralda da Silva Oliveira, Ezequiel de Sousa, Fernando José Ribeiro de Abreu, Fernando de Moura e Silva, Henrique Coutinho da Fonseca, Inácio João Ferreira de Passos, João Augusto Geraldes de Magalhães, João José de Oliveira Ribeiro de Abreu, Joaquim Lopes Alves, José Augusto Alves da Costa Marques, José Avelino Novais de Moura Guedes, José Dias de Sousa Ribeiro, José Henrique Rebelo de Carvalho Teixeira de Macedo, José Joaquim Monteiro Borges de Araújo, José Júlio de Sousa Freitas, Manuel Antero da Fonseca e Sousa de Moraes, Maria Adelaide Machado Mesquita, Maria Adelaide Cabral da Silva Peixoto, Maria Ambrosina de Freitas Barbosa de Oliveira, Maria Amélia Dias de Castro Fernandes, Maria Angela Cerdeira de Sousa Pinto, Maria Aurora Guimarães de Faria, Maria Beatriz do Rosário Amaral Pereira da Silva, Maria Cândida da Cunha e Sá, Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, Maria Clarisse da Silva Lickfold Moreira, Maria da Conceição Alves de Abreu, Maria das Dôres de Carvalho Mendes Simões, Maria Elisa Remígio de Castro Pereira Lopes, Maria Emilia de Sousa Martins Teixeira Pinto, Maria Ester de Sousa Guerra, Maria Gabriela de Matos Cardoso, Maria Isolinda da Cunha Peixoto, Maria de Jesus dos Santos Estrela Ferreira Leão, Maria José Leite da Silva, Maria Manuel de Bourbon do Amaral da Rocha Martins, Maria Margarida da Cunha Felgueiras Coelho, Maria Margarida Freitas do Amaral Lobo Machado, Orlando da Rocha Martins, Raúl Fernando Ribeiro da Cunha, Vicente Maria Miguel Bernardo Pinheiro Lobo da Figueira Machado.

Excluídos, 22: Faltosos, 2; Desistiu das provas, 1.

Encontra-se no átrio d'este estabelecimento de ensino um edital, indicando o prazo para as matrículas (1.^o ao 6.^o ano), que decorre de 1 a 10 do corrente mês.

AVISO

Avisa-se os interessados do sorteio de um relógio «regines», e uma guitarra, que o mesmo fica adiado para o dia 7 de Novembro. (151)

CÃO E CADELA (coelheiros) desapareceram.

Os mesmos tem os seguintes sinais:

O cão, amarelo claro e meio rabo; a cadela, malhada branco e amarelo. Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro.

A todo o tempo se procede contra quem os retiver.

Joaquim da Silva Guimarães, Travessa de Camões, 21.

Tipografia Minerva Vimezanense
 Rua de Santo António
GUIMARÃIS
Impressões em todos os géneros

Do Concelho

Briteiros, 24.

O Epilogo do Crime de Briteiros

Julgamento dos réus

Conforme noticiamos, na devida altura, para os jornais, deu-se, na noite de domingo 2, para segunda feira 3 de Fevereiro p. p., nesta freguesia, e na taberna de António Joaquim Ferreira, altas horas da noite, uma grave e lamentável desordem, com certos requintes de malvadez, e da qual foram protagonistas José Dias, ex-regedor, João da Costa e Pedro da Costa (irmãos), José Fernandes Marques, João Pereira (sapateiro), todos desta freguesia, e, finalmente, José de Macedo, de S. Bento de Donim, bem como um tal José Valente, de Santo Estêvão de Briteiros.

O primeiro dos protagonistas — José Dias — que provocou e principiou a desordem, tendo sido agredido com um forcado, que de longe lhe fôra arremessado pelo Pedro da Costa, que já se encontrava muito ferido e pisado, e que temia a sua indiscutível valentia, recolheu ao hospital de Guimarães, onde faleceu 2 dias depois.

Os irmãos Costas, muito feridos, recolheram a cadeia, tendo um deles, 15 dias depois, baixado ao hospital, em virtude de se terem agravado os seus ferimentos.

O Valente — o último dos protagonistas — foi preso só muito mais tarde, para responder.

Quanto aos restantes, ficaram em liberdade, para deporem agora como testemunhas, pôsto que os seus depoimentos tenham sido anulados.

O julgamento dos réus principiou ontem, pelas 13 horas e pouco, tendo sido inquiridas testemunhas até cerca das três horas da manhã de hoje, hora a que se encerraram os trabalhos do Tribunal, que era constituído pelos meretíssimos Juizes de Guimarães, Santo Tirso e Felgueiras, Dig.º Delegado do Ministério Público, Dr. Sá Tinoco, de Braga, advogado de acusação, Dr. Fernando Aires, advogado de defesa dos irmãos Costas, e Dr. Francisco Pinto Rodrigues, advogado de defesa do José Valente, os dois últimos, de Guimarães.

Recomeçados os trabalhos, hoje, pelas 13 horas, foi dada a palavra ao Dig.º Delegado do Ministério Público, que falou durante o curto espaço de 5 minutos, dizendo muito, mesmo tudo, em poucas palavras.

Em seguida falou, durante 15 minutos, o Ex.º Dr. Sá Tinoco, fazendo uma acusação cerrada.

Foi dada, depois, a palavra, ao Ex.º Sr. Dr. Fernando Aires, defesa dos Costas, que falou por espaço de uma hora, mostrando que poucas ou nenhuma testemunhas — quer de acusação, quer de defesa — disseram toda a verdade, e baseando-se, para fazer a defesa e pedir Justiça, no pouco que tinham dito as próprias testemunhas de acusa-

ção, visto serem estas as únicas que tinham presenciado todos os factos, pôsto que, como acima fica dito, não dissessem toda a verdade, que ficou um pouco confusa.

O discurso foi brilhante, o que nem outra coisa era de esperar deste distinto advogado.

Finalmente, falou o Ex.º Advogado, Dr. Francisco Rodrigues, Defesa do réu José Valente, que usou da palavra por espaço de meia hora, produzindo também um discurso brilhante, e pedindo Justiça com a absolvição do seu constituído.

Em seguida recolheu o Tribunal, sendo lidos, mais tarde, os quesitos, depois de que voltou a recolher para deliberar.

Reaberta a audiência, foi lida a sentença, que condenou o Pedro da Costa, por ter arremessado o forcado que causara a morte ao Dias, e por excesso de defesa, a 4 anos de prisão maior celular, ou a 6 anos na alternativa, acrescidos de 1.500\$00 de imposto de justiça, e mais 20.000\$00 de indemnização à família da vítima.

Os dois restantes ficaram absolvidos.

C.

S. Torcato, 31.

Diversas notícias.

No domingo e durante a semana finda foi este pitoresco e aprazível local, bem como o majestoso Templo do milagroso S. Torcato, visitados por cerca de 2.500 forasteiros, procedentes de diferentes pontos do país. Após uma longa demora e o costumado passeio à água do Santo, seguiram ao seu destino, óptimamente impressionados.

Os proprietários desta freguesia e de outras circunvizinhas, estão a vender o vinho a razão de 1.000\$00 a pipa; o milho já subiu para 14\$00, os 20 litros, agravando-se assim o custo da vida para as classes humildes, que estão abaladas com a crise de trabalho.

Oxalá que o bom senso entre na memória dos grandes capitalistas, industriais e proprietários, empregando os seus capitais em construções de bairros operários, estradas que liguem as suas propriedades e outros melhoramentos, em que o operariado ganhe o seu sustento e de suas famílias, pois a falta de pão pode ocasionar graves conflitos.

No domingo passado, passou o 26.º aniversário natalício do nosso bom amigo e conterrâneo, sr. António Henriques Ribeiro da Cunha, aluno da Escola Normal de Braga.

Felicitemo lo.
— Na 6.ª feira da semana passada, no lugar das Rãs, desta freguesia, Rosa Alves, de 15 anos, quando chamava uma junta de bois que puxava um carro de tóros de pinheiro, partiu se o eixo apanhando-a a carga pela cabeça, fracturando-lhe o crânio; conduzida imediatamente por seu pai ao facultati-

tivo local, foram-lhe prestados os primeiros socorros. Seguidamente recolheu a sua casa em estado grave.

— Na pretérita 5.ª feira, na freguesia de Gonça, apareceram ali uns indivíduos, segundo nos dizem, do lado do Pôrto, que, por motivos que ignoramos, procuraram o sr. Arnaldo Mascarenhas, com quem conferenciaram largo tempo, conseguindo na retirada afastá-lo de sua casa, agredindo-o brutalmente no corpo e no rosto; como gritasse por socorro, puseram-se em fuga de automóvel.

— No próximo sábado realiza-se no majestoso templo do milagroso S. Torcato, a festa do seu aniversário.

Consta duma linda cerimónia religiosa, confesos e comunhão aos irmãos da Confraria e missa solene.

— Na sua linda vivenda da Corrodela de Baixo, encontra-se com sua ex.ª família, o importante capitalista e proprietário de Lisboa, sr. Manuel Ramos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

— No pretérito domingo deu a honra da sua visita a S. Torcato, o grande benfeitor de-ta estância, nosso ilustre amigo sr. Alberto Pimenta Machado, importante industrial de Guimarães e Juiz da Irmandade deste Santuário.

— No domingo passado, de tarde, no lugar do Mosteiro, envolveram-se em desordem diversos indivíduos, que puxaram por facas. Como intervissem outras criaturas, apartaram-nos, não havendo felizmente ferimentos.

Andam por aqui muitos maladrins armados, que é de necessidade applicar-lhes um rigoroso correctivo; para isso pedimos a digna atenção do ex.º sr. Comandante da G. N. R.

C.

Clementino de Sousa

No próximo dia 5 do mês de Agosto, passa o aniversário natalício do nosso solicito correspondente em São Torcato, sr. Clementino de Sousa. Desejamos-lhe um longo futuro cheio de felicidades.

Francisco Pinto Rodrigues

Advogado

R. Gravador Molarinho — Guimarães

TELEFONE 172

REPRESENTANTES-REVENDEDORES:

Precisam-se para artigo de novidade sensacional e de fácil venda, indispensável a todos e de largo futuro. Bons lucros imediatos. Condições e Illustrações grátis. Escrever a Rodolphe, Case 4 871 — Genève (SUISSE).

(141)

Casa Flores

Braga

A casa que, no seu próprio interesse, V. Ex.ª deve preferir para efectuar as suas compras!

Sempre o maior sortido em: Meias, Tecidos de sêda, Lã e Algodão para vestidos e casacos, Malhas de tôdas as qualidades, Cintos em todos os modelos. Tecidos e Rendas para roupa interior, Carteiras, Luvas, Cortinados, Lãs em fio, e uma infinidade de artigos difíceis de enumerar, e que devido ao sistema especial das suas compras, só esta casa pode vender por preços verdadeiramente excepcionais!

(142)

ENVIAM-SE AMOSTRAS, mas pede-se para esclarecer bem os artigos que desejam.

Os jogos Olímpicos de Berlim

As Delegações Olímpicas a caminho de Berlim.

A delegação de atletas que representará o Brasil nos Jogos Olímpicos de Berlim é constituída como se sabe por 2 pugilistas, 2 ciclistas, 8 jogadores de basket-ball, 5 esgrimistas, 4 atletas, 7 atiradores, 17 nadadores e 4 treinadores. A Federação Brasileira de Desportos enviará, possivelmente mais uma delegação composta de 50 pessoas; para o acampamento da juventude desportiva irá um grupo de 30 estudantes brasileiros. As primeiras delegações já se encontram na capital alemã onde foram festivamente recebidas.

O Congresso das horas de folga na Alemanha.

Por ocasião dos XI Jogos Olímpicos de Berlim realiza-se em Hamburgo, de 23 a 30 de Julho, um grande congresso que tratará do aproveitamento das horas de folga, pela sociedade moderna. Segundo informação de um jornal de Berlim, conta-se em Hamburgo com perto de um milhão de visitantes, para os quais a cidade está reservando alojamentos; além dos hotéis e pensões, inscreveram-se 40.000 hamburgueses que ofereceram quartos das suas casas para hospedagem dos visitantes durante o congresso.

A Grande Exposição «Alemanha» em Berlim.

Na grande exposição «Deutschland» que os visitantes dos Jogos Olímpicos terão ocasião de admirar em Berlim, haverá também a primeira locomotiva que inaugurou em 7 de Dezembro de 1835 a locomoção ferroviária na Alemanha. Esta locomotiva foi construída das peças que existiam nas oficinas dos caminhos de ferro alemães, à base de desenhos do seu construtor, Robert Stephenson, de modo que hoje está em condições de circular na minúscula via-férrea da exposição da Alemanha. O maquinista vestirá-se de fraque e chapéu alto, como há cem anos, e os bilhetes serão iguais aos que se vendiam em 1835, constituindo uma interessante recordação para quem visitar o curioso certame.

Serviço de Olimpíadas na Câmara de Comércio e Indústria de Berlim.

A Câmara de Comércio e Indústria de Berlim organiza um serviço olímpico de 15 de Julho a 31 de Agosto de 1936 na sua sede, Berlim NW 7,

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Conventos, capelas, igrejas e Casas de beneficência.

De Santa Clara

A 60.ª «Angela Manuela da Penha de França», em 28 de Outubro de 1804 por 24 votos; a 61.ª «Antónia Tereza do Espírito Santo», em 25 de Julho de 1806, reeleita por 15 votos, tendo governado até 1815; a 62.ª «Maria Máxima da Natividade», em 25 do mesmo mês de 1816 por 14 votos; a 63.ª «Ana Isabel da Visitação», em 3 de Agosto de 1818 por 16 votos, tendo governado até 1823; a 64.ª «Maria Máxima da Natividade», em 26 de Julho de 1824, sendo eleita pela 2.ª vez por 8 votos; a 65.ª «Caetana Clara dos Prazeres», em 4 de Setembro de 1830 por 9 votos; a 66.ª «Maria Máxima da Natividade», em 21 do mesmo mês de 1833, sendo a 3.ª vez eleita por 8 votos; a 67.ª a mesma, em 14 de Julho de 1836 sendo eleita pela 3.ª vez, com 10 votos, governando até 1838.

No livro manuscrito, que outrora pertenceu ao mesmo convento e que se encontra na Biblioteca Nacional, donde extraimos estes apontamentos, encontram-se, nesta altura, uma certa porção de páginas em branco, o que nos dá a entender que nesta ocasião não se realizaram eleições ou se res-

Dorotheenstrasse 8.

A finalidade desse serviço é de prestar informações sobre exportação, alfândega e transportes a todos os interessados bem como esclarecer tôdas as questões económicas. Este serviço é levado a efeito por empregados conhecedores de línguas, para maior facilidade do entendimento com os interessados estrangeiros.

EMPRESTA-SE

Dinheiro sobre hipoteca ou por letras, assim como também para uma Sociedade.

Na redacção se informa. (152)

DESPORTO

Associação de F. B. de Braga

Estava designada para o passado dia 27 a reunião da Assembleia Geral da Associação de Foot-Ball do distrito, para apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, eleição dos novos corpos gerentes e discussão sobre as alterações a fazer nos estatutos.

No referido dia iniciou-se, sob a presidência do sr. Adriano Lopes, a reunião da Assembleia, que continuou no dia 29, sendo delegados do Vitória os srs. Dr. José Pinto Rodrigues e José Ferreira da Silva. Constatou se, porém, neste último dia, que a Assembleia não funcionava regularmente, pois nela estava presente, como delegado de um dos clubs, um indivíduo que pelos regulamentos não poderia fazer parte dela. Ficou, por isso, anulada, devendo oportunamente ser feita nova convocação.

Sobre este assunto, noutra lugar do jornal serão por um nosso colaborador feitos os devidos comentários.

Anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Uma Carta

... Sr. Director e Redactor do Jornal «Notícias de Guimarães».

Tendo terminado as investigações de que fui encarregado, na descoberta dos autores de vários crimes, nomeadamente de um desfalque de que foi vítima um negociante desta cidade, assunto que ficou harmonizado com uma indemnização por o seu autor, ser menor; o apedrejamento de que foi vítima o Sr. João Antunes Guimarães, capitalista e proprietário de Briteiros, cujos autores, descobertos, foram remetidos a Juízo e por último vários crimes de danos, especialmente os cortes das árvores na Avenida 31 de Janeiro pelo qual foram presos vários indivíduos, dos quais três, que se encontram detidos se provou pelas averiguações que partiram algumas das árvores; são elles Jerónimo da Silva, Avelino da Silva e seu irmão José da Silva, os «Carnes de Burro», residentes em Santa Cruz, findou com êste a minha missão e é com o máximo prazer que apresento a V... os meus sinceros cumprimentos de despedida, pedindo para que no seu conceituado jornal, torne publico os meus affectos de gratidão ás atenções recebidas pelos hospitaleiros Vimaraneses com quem mais de perto estive na intimidade e o agradecimento do auxilio prestado para bom desempenho da missão, quasi sempre ingrata, das Autoridades Administrativas e policias nas pessoas dos seus illustres chefes, Sr. Administrador e Chefe Vieira.

Agradecendo antecipadamente este meu pedido fico à disposição de V...

(a) João Manuel da Silva.

Agente da Polícia de Investigação Criminal do Porto.

Jerónimo MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

R. Mousinho da Silveira, 310-2.ª

Telefone, 6033. RESIDÊNCIA:

Rua Duque da Terceira, 117

PORTO

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

Cada uma das religiosas recebia, pelas festas do Natal, Ano Bom e no dia da festividade da Pad.ª da Ordem, certas guloseimas e chorudas pitaças. Por exemplo no Natal tinham direito a meio arrátel de doce de pésego, uma rósca de pão de ló de Braga e 40 réis em dinheiro e na véspera do Ano Novo ou Bom, um pão de 20 réis, dois pastéis e frutas de doce, 2 massapães e meia galinha. A abadessa recebia o dobro destas pitaças. Assim o determinara o fundador que ordenou mais que fosse seu Prelado o D. Prior da collegiada da N. S. da Oliveira, desde que contasse mais de 40 anos de idade. Mas não os tendo, ou estando ausente, a visita ao convento seria feita por duas dignidades do Cabido da dita collegiada. O fundador assistia à visita e o visitador recebia de alvíscars um carneiro e seis galinhas. Em 1592 passou a prelazia do convento para o arcebispo de Braga que então era D. Agostinho de Jesus que pôs relutância em aceitar este encargo.

Estas freiras tinham a obrigação de mandar diariamente três cantaros de água aos reclusos da cadeia.

Segundo se afirma esteve recolhida neste convento uma das filhas de D. António, Prior do Crato, por nome D. Luísa, que nele dera entrada quando o pai se encontrava refugiado no Pôrto, onde em sua perseguição entrou o general castelhano D. Sancho de Avila. E basta, sobre este assunto.

P.ª Alberto Gonçalves.



MARCA REGISTRADA

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

(105)